



## **“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”**

**Eixo temático:** Política Social e Serviço Social

**Sub-eixo:** Política de Educação

### **A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL ADEMIR FERNANDO (CAHL-UFRB)**

LARISSA MACHADO DA CRUZ <sup>1</sup>  
CAMILA DE OLIVEIRA FARIAS <sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo é resultado do trabalho final da disciplina Pesquisa Social II - Métodos Qualitativos, do curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Tendo como objetivo analisar como os fatores sócio-históricos, econômicos e culturais afetam a saúde emocional de estudantes moradores da Residência Universitária Ademir Fernando, da UFRB. E também, apontar as possíveis intervenções do Serviço Social nesta realidade. A metodologia utilizada na pesquisa foi revisão bibliográfica sobre saúde mental de universitários e entrevista qualitativa semi-estruturada com uma discente moradora da residência estudantil.

Palavras-chave: Universitários, residência estudantil, saúde mental

---

1 Estudante de Graduação. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia

---

## **ABSTRACT**

This article is the result of the Social Research II - Qualitative Methods course, from the Social Work course, at the Federal University of Recôncavo da Bahia. The objective is to analyse how the socio-historical factors, economical and cultural affect the emotional health of residence students in Fernando Ademar Residence, from UFRB. And also show the possible interventions in reality by the Social Service. The methodology used in the research was a literature review on the mental health of university students and a semi-structured qualitative interview with a student living in the student residence.

Keywords: University students, student residence, mental health

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é resultado do trabalho final da disciplina Pesquisa Social II – Estudos Qualitativos, ministrada para estudantes do curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus Cachoeira – BA, em 2022.1, em formato remoto.

A pesquisa tem como objetivo analisar como os fatores sócio-históricos, econômicos e culturais afetam a saúde emocional dos estudantes moradores da Residência Universitária Ademar Fernando, da UFRB, e também compreender as demandas trazidas por eles. Alinhando isso, as possíveis inserções do trabalho interventivo de assistentes sociais nesta realidade.

A Residência Estudantil está inserida no rol de ações da Política de Assistência Estudantil, que começa a ser debatida mais amplamente no Brasil, a partir dos anos 1930 (IMPERATORI, 2017), e inclui, além de moradia, outras ações como transporte, assistência médica, inclusão tecnológica, cultura, esporte, creche e suporte pedagógico. De acordo com Barbosa (2009), a Assistência Estudantil compreende

o conjunto de políticas realizadas através dos programas de Promoção, Assistência e Apoio, que têm como objetivo principal criar condições que contribuam para a permanência dos estudantes nos estabelecimentos de ensino superior, melhorando sua qualidade de vida e consequentemente seu desempenho acadêmico e de cidadãos. (BARBOSA, 2009, p. 39)

Parte-se da idéia de que o ingresso na universidade corresponde a um aspecto importante de transição para a vida adulta e ainda que o projeto de escolaridade representa, na mesma medida, um projeto de busca por melhores condições de vida e de mobilidade social para jovens de origem popular (BARROS, 2010).

A Residência Ademir Fernando está localizada no município de São Félix – BA, e foi criada para atender a demanda por moradia de estudantes do Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL, da UFRB, localizada no município de Cachoeira - BA. Os dois municípios são próximos e divididos por uma ponte.

Os objetivos específicos da pesquisa são: entender de forma instrumental e crítica como se sentem os estudantes e quais as maiores dificuldades enfrentadas no cotidiano como residentes e quais as maiores demandas requeridas por eles; compreender se há estigmatização dos estudantes por parte da população local e da própria instituição de ensino; entender de que forma a universidade presta acolhimento aos estudantes e se ocorre de forma inclusiva; avaliar de que forma as instituições de acolhimento das regiões de Cachoeira e São Félix realizam o acolhimento dos estudantes que necessitam se inserir em programas de instituições como Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, postos, hospitais, entre outros equipamentos.

A pesquisa parte de algumas hipóteses, sendo elas: que há aumento dos casos de adoecimento psicológico dentro das residências universitárias, sobretudo, no contexto pandêmico, que trouxe a necessidade de isolamento e restrições financeiras; que há estigmatização da comunidade e das instituições de saúde e atendimento psicossocial das cidades em relação aos estudantes do Centro por questões ideológicas e culturais; que a universidade não atua de forma a tornar horizontal e ativa o acolhimento dos estudantes para que haja permanência nos cursos e diminua o número de evasão de estudantes; e que a articulação estudantil e fortalecimento dos coletivos acadêmicos gera mobilização na luta por garantias de direito e qualidade de vida dentro da academia.

O procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa compreendeu leitura de bibliografia referente ao tema, com a utilização de dados levantados através de artigos, bem como a realização de uma entrevista semi-estruturada, para conhecer a história da residência e a relação dos moradores com o espaço.

A pesquisa está em fase introdutória, tendo tido como ponto de partida a disciplina Pesquisa Social, e posteriormente, será aprofundada pela autora, em seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com o desenvolvimento de mais entrevistas semi-estruturadas com alunos da residência estudantil, afinadas ao método qualitativo, que de acordo com Martinelli (2008), privilegia a densidade da experiência e não a extensão do grupo, permitindo que os sujeitos entrevistados revisitem suas memórias e organizem sua história.

A discussão apresentada nesse trabalho é, portanto, preliminar, e terá como base a entrevista com uma aluna do CAHL-UFRB que reside na Residência Universitária Ademar Fernando, na cidade de São Félix e também a experiência da própria autora como ex-moradora da residência estudantil que dá título ao trabalho.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

- A Residência Estudantil

A residência universitária é o ambiente onde ficam alojados estudantes que residem em outras cidades ou até mesmo outros estados ou país, e faz parte de instituições de nível superior, que através de políticas públicas e mobilizações estudantis possibilitou a criação desses espaços para que os universitários que se enquadram no perfil socioeconômico de vulnerabilidade social possam residir.

Após serem aprovados em um processo seletivo, que se dá através do lançamento de um edital anual que é emitido pelo Programa de Permanência Qualificada (PPQ), aplicado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), os estudantes podem passar a morar na residência.

Entende-se por **Residência Estudantil** o local disponibilizado pela Instituição para a residência do/a estudante no *Campus* e por **Semirresidência Estudantil** o local disponibilizado pela Instituição onde o/a estudante pode realizar sua higiene pessoal e a guarda de pertences, não sendo permitida a pernoite. (IFRS,2020)

De acordo com pesquisa realizada pela Andifes (2011) com estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, em 2010, 2,5% dos estudantes moravam em residências universitárias, sendo o menor percentual de alunos na região Norte (0,63%) e o maior percentual na região Sul, 3,46% (IMPERATORI, 2017, p. 291). Tal fato pode ser analisado do ponto de vista de oferta de vagas e infraestrutura, que certamente está mais desenvolvida no Sul do país, em relação aos estados do Norte.

.A Residência universitária Ademir Fernando faz parte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB<sup>3</sup>, do campus de Cachoeira, e foi fundada em 2012, após um longo e árduo processo de mobilização estudantil, que reivindicava o direito à moradia por meios de paralisações e greves dos alunos. A luta surgiu através de estudantes que

---

3 A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, tendo sido inaugurada pelo presidente Lula no ano posterior. Sua administração central localiza-se em Cruz das Almas, e os campi são descentralizados por vários municípios sendo eles: Cachoeira, Santo Amaro, Cruz das Almas, Amargosa, Santo Antônio de Jesus e Feira de Santana.

residiam em outras localidades distantes e que diante dessa demanda enfrentavam dificuldades de permanência na academia.

Ademir Fernando (estudante homenageado, que teve seu nome utilizado na fundação da residência) foi um dos estudantes que atuou na militância pela conquista de residência. Um dos atos mais simbólicos nesta luta pelo direito à moradia estudantil foi em 2010 e ficou conhecido como “os Acampados”.

Diante da demanda e da grande quantidade de estudantes que se matricularam na instituição, após a primeira turma do Sistema de Seleção Unificada -SISU, em 2010, a luta se intensificou, pois mesmo a Universidade tendo alugado duas pousadas em Cachoeira, a quantidade de vagas não era suficiente para atender os alunos que precisavam.

O estudante e militante Ademir Fernando, do curso de Cinema e morador da cidade de Conceição do Almeida- BA, infelizmente, veio a óbito enquanto ainda era acampado. Seu nome foi eternizado como símbolo de uma conquista obtida seis anos após a fundação da UFRB.

A construção da residência foi concluída e entregue em 2012, porém sem a estrutura adequada, sem infraestrutura suficiente que garantisse a qualidade de vida dos estudantes como, por exemplo, internet, camas, colchões novos etc.

Através dessas lutas, a universidade começou a se movimentar para criar estratégias que visassem a garantia de direitos dos estudantes que demandavam habitação e condições para permanência no curso. A partir de então, a PROPAAE, órgão que trata das políticas afirmativas e questões estudantis do ambiente acadêmico, criou o auxílio pecuniário moradia, para que os estudantes tenham também a opção de morar em casa alugadas para dá continuidade aos estudos.

Como parte inicial do cronograma de desenvolvimento da pesquisa, foi realizada entrevista com uma aluna residente da Ademir Fernando e quando perguntado como é a experiência de morar em uma residência estudantil, a aluna respondeu que “a convivência com pessoas diferentes é a pior parte, porque tem muito conflito.” Morar na residência é complexo, pois a convivência é intensificada, falta privacidade e é preciso lidar com hábitos muito diferentes. A entrevistada dividiu apartamento com aluna de mais idade, que segundo

ela, “tinha manias não tão comuns como nós jovens estamos acostumadas”. Até que chegou outra residente da sua faixa etária e houve afinidade geracional.

Ao mesmo tempo em que existe a sensação de convivência forçada, o contrário também é sentido, a solidão, mesmo estando cercada de pessoas. Segundo ela, “morar lá é solitário, porque o ambiente é fechado e dá o ar de manicômio, de presídio, além disso, há o sentimento de falta da família, barulho e internet precária que dificulta o andamento da vida acadêmica.”

A partir dessa fala, podemos pensar no lado desafiador de deixar a família, a cidade de origem e amigos, para prosseguir nos estudos em local desconhecido, em uma fase de vida ainda exploratória e com poucas experiências fora do universo familiar. É possível perceber também o quanto esse novo espaço, para o qual os estudantes se mudam, não está de fato preparado para acolhê-los e suprir suas necessidades de formação. É um ambiente impessoal, barulhento e sem recursos para o desenvolvimento desses jovens.

Chama atenção também a comparação da residência com instituições totais, como manicômio e presídio, por ser um ambiente fechado e sem conexão com o mundo exterior. Conforme afirma Goffman (2007), as instituições totais são simbolizadas “pela barreira à relação social com o mundo externo e por proibições à saída muitas vezes incluídas no esquema físico” (Goffman, 2007, p. 16), que incorporam aspectos particulares e acabam desenvolvendo uma cultura institucional própria, para além das normatizações relacionadas a elas.

Tal característica pode nos remeter a idéia de como a juventude das classes populares é percebida pelo poder Público: mais como um risco do que como seres com potencialidades. Existe no senso comum a idéia de que jovens, sobretudo os negros e de origem pobre, precisam ser contidos, vigiados, controlados, cerceados para não ultrapassar os limites impostos pela rigidez do mundo adulto. A questão que se coloca é como aproveitar a universidade, desenvolver dons e talentos, construir uma identidade positiva em um espaço doméstico que remete à reclusão? De acordo com Barros (2010),

“para o jovem, a continuidade dos estudos no nível superior representa um esforço para conquista de sua autonomia e independência frente à família em uma conjuntura que não lhe oferece garantias de continuidade desses mesmos projetos de vida (BARROS, 2010, p. 73).

Quando perguntada se estava sendo acolhida de forma adequada pela universidade, a entrevistada responde que: “A residência era abandonada pela universidade e a PROPAAE não tinha preocupação de saber como os estudantes estavam e havia falta de acolhimento e um conflito entre a casa e PROPAAE.” Relata também que “a PROPAAE não se preocupou com o lançamento do edital para acolhidos e veio dar mais assistência em relação à estrutura da residência após a pandemia, ainda assim há descaso com os estudantes”.

A entrevistada complementou ainda dizendo que a UFRB afirma que não possui recursos, mas é notório o fato de que o campus da cidade de Cruz das Almas obtém mais recursos. Nesse pólo são ofertados os cursos de Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, Física, Engenharia da Computação, Matemática, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental. Já no campus Cachoeira, está presente o Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL, com os cursos de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), Cinema e Audiovisual, Museologia, Publicidade e Propaganda e Serviço Social. Segundo a aluna, tal diferença de investimento evidencia um tipo de discriminação e desvalorização com os cursos das áreas de humanas.

A estudante também relatou que há empecilhos colocados pela PROPAAE no recebimento de visita de familiares dos estudantes na residência, corroborando com a questão mencionada acima, sobre a importância de estímulo a manutenção dos vínculos familiares para esses estudantes que estão distantes de suas referências de vida e em processo de formação de identidade. As dificuldades de contato com suas bases podem reforçar a dificuldade de adaptação a nova realidade, o sentimento de solidão e a noção da falta de acolhimento, e tudo isso tende a impactar significativamente a saúde mental dos alunos residentes.

A pesquisa de Sarti (2004) revelou que a família é uma “referência simbólica fundamental para a população pobre, que ordena o lugar dos indivíduos no mundo social como um todo, dentro e fora da família.” (2004, p. 13), e isso foi observado na fala da entrevistada e na experiência da autora com a moradia estudantil, trazendo a questão do afastamento da família como um aspecto importante de fragilidade para os alunos da residência.

Ao ser perguntada sobre o acolhimento nos Centros de Atenção Psicossocial -CAPS, Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, postos e hospitais para os estudantes moradores da residência estudantil, a aluna relatou que a cidade tem preconceito com os estudantes e que há um estigma, uma opinião formada, pois acham que os estudantes trazem coisas ruins para a cidade e que quando necessitou de atendimento no posto, não ocorreu de maneira acolhedora e correta.

Alguns autores (NOVAES e VANNUCHI, 2004; PAIS, 1990) trazem esse debate sobre como o jovem é entendido ao mesmo tempo como agente transformador e também como alguém que oferece perigo, e que deve ser visto com desconfiança. Tal concepção tem contribuído para que os aspectos de vulnerabilidades juvenis sejam negligenciados.

- A saúde mental de estudantes residentes

A partir das questões observadas na entrevista e na vivência da autora em residência estudantil, torna-se necessário observar alguns aspectos referentes à saúde mental dos estudantes moradores de residências estudantis, pois foi possível observar alguns fatores de risco e vulnerabilidade para esses jovens, como por exemplo: afastamento da família e dificuldade de manutenção de vínculos; ambiente impessoal, barulhento, fechado, trazendo a sensação de aprisionamento e de falta de privacidade; dificuldades nas relações interpessoais; falta de suporte psicossocial; falta de recursos necessários para o bom desempenho na faculdade; e estigma e desconfiança por parte da sociedade e dos equipamentos públicos de proteção e cuidado. De acordo com Janczura (2012)

A noção de risco implica não somente iminência imediata de um perigo, mas também a possibilidade de, num futuro próximo, ocorrer uma perda de qualidade de vida pela ausência de ação preventiva. A ação preventiva está relacionada com o risco, pois não se trata só de minorar o risco imediatamente, mas de criar prevenções para que se reduza significativamente o risco, ou que ele deixe de existir. (Janczura, 2012, p.306)

A autora apresenta também a definição de vulnerabilidade, que seria

...exposição a riscos e baixa capacidade material, simbólica e comportamental de famílias e pessoas para enfrentar e superar os desafios com que se defrontam. Portanto, os riscos estão associados, por um lado, com situações próprias do ciclo de vida das pessoas e, por outro, com condições das famílias, da comunidade e do ambiente em que as pessoas se desenvolvem(JANCZURA,2012,p.304).

Em resumo, o fato de os moradores da residência estarem expostos a uma série de desproteções, os coloca em risco do ponto de vista material e emocional, tornando-os, portanto, vulneráveis e suscetíveis a processos de adoecimento. Pode-se concluir a partir disso que “a família e o Estado afetam a constituição identitária e social dos jovens, funcionando como agentes promotores de suas potencialidades ou do acirramento da sua condição de vulnerabilidade” (CAMARANO, 2004, p. 7)

Alguns autores que pesquisaram sobre o adoecimento psíquico de estudantes universitários na academia e nas residências universitárias encontraram uma série de fatores que causam o processo de vulnerabilidade mental, por exemplo,

as exigências do processo de desenvolvimento e os desafios da vida universitária constituem importantes fontes de “stress”, crise e descompensação psicológica. Torna-se, pois, necessário oferecer serviços que possibilitem responder de forma imediata e eficaz às mais variadas situações de crise que o estudante universitário enfrenta. Quanto mais imediata e eficaz for esta resposta, maiores serão as possibilidades de prevenir a emergência de situações de ruptura total, como é o caso de, por exemplo, do esgotamento/exaustão, depressão, abandono dos estudos, ou até mesmo o suicídio (GONÇALVES e CRUZ, 1988, p.130).

Dados mostram ainda que a depressão está fortemente presente como um fator de adoecimento psicológico em universitários, o que gera uma profunda modificação na dinâmica de vida destes estudantes, podendo gerar danos emocionais, e redução na produção acadêmica.

Entre os estudantes universitários, a depressão é um dos problemas de saúde mental mais comuns, atingindo cerca de 1/3 dos estudantes (Ibrahim et al., 2013), valor bem acima dos estimados pela OMS na população em geral. Possui sintomas

que afetam o desempenho acadêmico, as relações afetivas e aumentam o risco de ideação suicida e tentativa de suicídio (Steptoe et al., 2007). A incidência de transtornos mentais, como a depressão, durante a adolescência e início da vida adulta pode levar a um acúmulo de consequências que poderão repercutir na vida adulta por meio de seu impacto na carreira profissional e relações sociais, limitando as oportunidades futuras (OMS, 2018; Aalto-Setälä et al., 2001) (BARROS, 2020, p.18)

Além da depressão, pode-se observar que a ansiedade é outra doença que de forma veemente afeta a saúde, a vida particular e até mesmo acadêmica dos estudantes. A rotina na universidade que inicialmente poderia ser tida como um grande sonho, passa a fazer parte de um processo de desgaste e adoecimento psíquico.

Vale salientar que dentro da academia existem regras, prazos e muitas vezes uma rotina de pressão e sobrecarga que conduzem o estudante a um estado de “stress” que gera uma qualidade vida precária. Sobre esta perspectiva, na maioria das vezes, as histórias de vida dos estudantes, o contexto histórico, econômico e social não é levado em consideração nem são analisados com cautela e não há acolhimento pela instituição de ensino, o que contribui para geração de um estigma a estes estudantes.

Existem fatores que devem ser levados em consideração, que atuam como agentes causadores e condutores do adoecimento psicológico e até mesmo físico dos estudantes. Tais aspectos de adoecimento estão fortemente ligados ao espaço de convivência dos alunos, e podem levar a impossibilidade de concluir a graduação e interrupção de um sonho construído com dificuldades. De acordo com Imperatori (2017), alguns dos fatores que colaboram para evasão do curso superior são:

...descontentamento com horários das disciplinas, falta de cursos noturnos, impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, mau relacionamento professor-aluno, pouca integração social à universidade, expectativas não correspondidas e falta de informações sobre curso e profissão, mau desempenho acadêmico e reprovações, problemas financeiros (IMPERATORI, 2017, p. 289).

É possível observar que as questões citadas são predominantemente sociais e podem ser amenizados com políticas públicas de repasse de renda e serviço essenciais como

moradia, alimentação e transporte, e ainda acolhimento e escuta ativa das demandas sociais e relacionais dos alunos.

Cabe refletir também sobre o processo de invisibilidade das histórias desses alunos, que pode ser ilustrado através do texto *A História Vista de Baixo* (1966), de Jim Sharpe, que narra a guerra e suas complexidades através de cartas de um soldado para sua esposa, mostrando uma dimensão que não está presente na história oficial, que comumente é contada pelos que organizam a guerra e não pelos que lutam nas trincheiras. Os estudantes devem ter suas vozes escutadas e suas demandas consideradas na construção da universidade na qual estudam. Desconsiderar suas contribuições é colocá-los em lugar de objeto ou mero receptáculo de saberes definidos como importantes por outras pessoas.

É importante que a universidade ensine o aluno, mas também se permita aprender com ele, trazendo a dimensão transformadora característica das novas gerações para dentro dos espaços de ensino. Se o conhecimento não é estático, definitivo e imutável, cabe aos alunos de hoje o compromisso com o futuro, e para tal, eles precisam ser instrumentalizados, estimulados, ouvidos e fortalecidos na idéia de que podem transformar não só suas vidas, mas também a sociedade na qual estão inseridos.

Para cada aluno que desiste de sua formação e de seu sonho de futuro devido aos fatores citados nesse trabalho, perdemos enquanto sociedade, pois deixamos de contar com um potencial transformador vivo e com uma longa trajetória de luta e organização por dias melhores.

### **3. CONCLUSÃO**

É necessário destacar que a saúde mental dos estudantes das residências universitárias deve ser prioridade nas pautas de debate e intervenção da Universidade, e é por isso as demandas estudantis tem destaque nesse trabalho e no futuro Trabalho de Conclusão de Curso, que será desenvolvido. Como ex-moradora da residência universitária e então inserida nesse processo, é possível fazer uma articulação das minhas experiências com o

tema trabalhado, fomentando assim o debate teórico e metodológico com base nas experiências vividas neste espaço.

A pesquisa torna-se relevante, pois há a urgente necessidade de discussão para tomada de medidas de intervenção da instituição, a fim de garantir direitos e melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Além disso, é de fundamental importância conhecer um pouco da história e das lutas dos alunos da residência e acolhê-los no âmbito de sua saúde mental e física.

Considerando que a pesquisa se desenvolve no curso de Serviço Social, é possível também apontar caminhos para uma intervenção profissional com os estudantes moradores de residências estudantis. Em primeiro lugar, cabe destacar a importância da pesquisa com os discentes, visando entender suas necessidades e questões, para que em um segundo momento, seja possível construir um projeto de intervenção afinado a realidade concreta.

Segundo Iamamoto (2010) existe uma “carência de publicações sobre o modo de vida, de trabalho e respectivas expressões culturais dos segmentos de classes que constituem a população usuária dos serviços profissionais” (2010, p. 241). Tais publicações são fundamentais, pois, segundo a autora,

é do desvendamento de específicas expressões da questão social, em múltiplas relações com o movimento da sociedade, enquanto totalidade histórica, e, em particular, no campo das políticas públicas, que podem emergir possibilidades de atuação, reconhecendo a trama de interesses nela condensados, impulsionando mudanças, segundo o direcionamento social impresso ao trabalho (IAMAMOTO, 2010, p. 241).

Durante o levantamento bibliográfico para a realização da pesquisa, foi possível observar a pouca produção teórica na área do Serviço Social direcionada a realidade das residências estudantis e a articulação das condições de moradia e a saúde mental dos alunos. Por ser um fator externo fundamental para o bom desempenho em sala de aula; para o senso de valorização e bem estar, e ainda para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos em formação, cabe aos profissionais da assistência, professores, alunos e a comunidade onde as residências estão inseridas buscarem refletir e debater coletivamente sobre tais questões.

#### 4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. A. *A assistência ao estudante da residência universitária da UFPB*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

BARROS, M.M.L. Trajetórias de Jovens Adultos: Ciclo de Vida e Mobilidade Social. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p.71-92, jul/dez. 2010.

BARROS, R. N. *Saúde Mental de Estudantes Universitários: Um retrato do que está Acontecendo nas Universidades Brasileiras*. Dissertação de Mestrado (UFBA). Instituto de Psicologia, Salvador, 2021.

BRASIL. *Portaria Normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007*. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf). Acesso em: 20 dez. 2014.

CAMARANO, A. A. *et al. Caminhos para a Vida Adulta: As Múltiplas Trajetórias dos Jovens Brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 13-108.

GONÇALVES, O.F e CRUZ, J. F. A Organização e Implementação de Serviços Universitários de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano. *Revista Portuguesa de Educação*, CEEDC, 1988.

IAMAMOTO, I. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche - Capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2010.

IFRS. *Assistência Estudantil*. Publicado em 8 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/sertao/importante-sobre-o-beneficio-da-residencia-estudantil/>

